Richle, Urs

(1965)



Urs Richle nasceu em Wattwill, na região de Toggenburg, que servirá de palco aos primeiros romances do autor, a partir de 1992. Viveu uns anos em Berlim e desde 1993 vive em Genebra, trabalhando como engenheiro na Universidade daquela cidade, no âmbito do projecto "DualT – Leading House : Technologies for Vocational Training". Genebra aparecerá nos seus três últimos romances, nomeadamente em *Fado Fantástico* (2001), que narra as desventuras de um emigrante lisboeta de 54 anos, Francisco Fantastico, a viver lá há vários anos, ainda que ilegalmente. É um homem só, que ouve frequentemente uma cassete de fados e bebe cerveja. A sua Genebra é muito limitada: é o local de trabalho, a sua casa, o café, é como que a cidade se limitasse a pequenos micro-espaços. Só tem um amigo, o colega de trabalho Jean, que é, aliás, quem conta a história ao narrador, um vizinho de Francisco. O filho vai buscar o pai: mas a Lisboa com que se depara, 14 anos depois, nada tem a ver com a sua imagem daquela cidade que conhecera, na época da revolução dos cravos. Também a família que encontra é-lhe estranha. Fugira sem deixar traços, algo deverá ter acontecido para justificar este ato. Por outro lado aquele espaço obriga-o a confrontar-se com o passado, de que, aparentemente, quer fugir. Volta para a Suíça, o filho António vai tentar buscá-lo de novo. No local de trabalho, António acaba sem querer por matar o novo chefe, o filho do velho patrão, recentemente regressado dos EUA. A arma é de Francisco, ele assume a culpa e entrega-se à polícia. O narrador está em Lisboa à procura de António. Mas este, receando provavelmente, que o narrador possa ser da polícia, nega ter estado na Suíça, nega ter conhecido Jean.

Neste romance focam-se vários temas, como as más condições de vida dos trabalhadores ilegais, vítimas de abusos por parte de alguns empregadores; a xenofobia de alguns habitantes da cidade. É um romance sobre as relações pai-filho, inseridas nas situações sociais de Genebra e de Lisboa. É um romance de fronteiras, políticas e pessoais, sempre a serem atravessadas, deixando sequelas nas figuras em trânsito.

Richle, Urs

Passagens

Portugal, Alemanha, EUA, Suíça.

Citações

Não complicámos as coisas: ficámos no primeiro hotel que encontrámos, na Praça da Figueira: cobertores com cheiro a mofo, um espelho meio baço, uma pequena janela a dar para um pátio interior, barulho dos aparelhos de ar condicionado. Pousámos as nossas coisas e partimos logo. Não foi difícil encontrar a loja. A Rua Diário de Notícias é uma rua central do Bairro Alto. Era ao princípio da tarde, a loja ainda estava fechada. O calor saia por todas as fendas, pesava sobre a cabeça, fazia suar por todos os poros. Deambulámos rua abaixo, passámos por lojas e cafés, a luz ofuscante, que quase fazia arder os olhos, as fachadas resplandecentes. Algumas pessoas, poucas, deslizavam pelas pedras de calçada e desapareciam pelas escadas das casas, pelas caves e pátios interiores. Quando regressei a loja já estava aberta e vi o António ao balcão. […] Encomendámos Porto branco e azeitonas, passámos os olhos pela ementa, sem perceber nada. Aos poucos o restaurante foi-se enchendo […] A meio da sala os músicos preparavam-se para acompanhar o fado. Duas cantoras sentaram-se na mesa ao lado deles. Levantei-me e fui ter com o António. Estava sozinho a beber um copo de cerveja e a olhar para os preparativos do concerto. […] Do miradouro, que o António me descrevera, podia ver-se todo o Tejo. A cidade estendia-se pela colina à nossa frente, pelas costas ficava o Castelo de São Jorge. Ele chegou pontualmente, vinha sozinho. Encostámo-nos à balaustrada e contemplámos em silêncio durante algum tempo a cidade. (2001: 180-181; 183; 185)

Bibliografia Ativa Selecionada

RICHLE, Urs (2001), *Fado Fantastico*, Zurique, Nagel & Kimche.

Bibliografia Crítica Selecionada

TOMÉ, Simone Auf der Maur (2003), „„Wo immer man hinkommt, man ist Opfer der Erinnerung“. Grenzüberschreitungen in Urs Richles literarischem Werk, oder der Versuch, der Vergangenheit zu entrinnen.“, in Gonçalo Vilas-Boas (org.), *Partir de Suisse, Revenir en Suisse/ Von der Schweiz weg, in die Schweiz zurück*, Estrasburgo, Presses Universitaires de Strasbourg, 2003, p. 255-269.
VILAS-BOAS, Gonçalo (2009), „Stadttopographien in Urs Richles Romanen“, in Dariuz Komorowski (org.), *Jenseits von Frisch und Dürrenmatt. Studien zur gegenwärtigen Deutschschweizer Literatur*, Würzburg, Königshausen & Neumann, (no prelo).

Gonçalo Vilas-Boas (2011/11/14)